Título:	**IMPACTO DA TELERREABILITAÇÃO SOBRE A FORÇA MUSCULAR E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA CARDIORESPIRATÓRIA CRÔNICA**		
Autores:	Mayara Amaral de Castro Caroline Santin Lang Ana Cristina Koch Cassuli Lara Knak Cássia da Luz Goulart Andréa Lúcia Gonçalves da Silva		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: Além de todos os benefícios amplamente comprovados, como a melhora do estado de saúde, redução de eventos cardiovasculares e economia de custos para o sistema, a Reabilitação Cardiorrespiratória (RC) convencional no Brasil permanece subutilizada Neste contexto, apenas 15% dos pacientes elegíveis conseguem participar de programas presenciais devido a barreiras que cursam desde a falta de encaminhamento médico e custos financeiros até dificuldades logísticas e socioeconômicas. Diante da necessidade de ampliar o alcance terapêutico, o modelo de reabilitação híbrida surge como uma alternativa promissora sendo uma solução complementar aos programas presenciais com objetivo de ampliar o acesso e a adesão aos programas de RC. **Objetivo**: Comparar os efeitos da RC convencional isolada com os efeitos da telereabilitação semi supervisionada sobre a força muscular e a capacidade funcional de sujeitos em reabilitação cardiorrespiratória. **Métodos**: Ensaio clínico randomizado, controlado e simples-cego. Foram incluídos sujeitos, em programa de reabilitação cardíaca, diagnosticados com DPOC e pós cirurgia cardíaca na fase 2 da reabilitação. O grupo caso (G1) foi composto por 7 sujeitos, 5 mulheres, média de idade de 62,8±6,7 anos, IMC de 30±2,5kg/m² realizou o protocolo de RC, 2 vezes por semana de forma presencial no Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE) somado a 2 vezes por semana domiciliar com o aplicativo de telerreabilitação e o kit composto por elásticos, oxímetro, aparelho de pressão e cones. Já o grupo controle (G2) foi composto por 7 sujeitos, pareado em 5 mulheres, com média de idade de 58,8±9,5 anos, IMC de 30±5,3 kg/m² e realizou o protocolo exclusivamente de forma presencial no LARECARE, 2 vezes por semana. O protocolo tem duração de 45 minutos divididos em: aquecimento, exercícios cardiorespiratórios, treino de força, treino aeróbico e desaquecimento por 8 semanas. Variáveis analisadas pré e pós protocolo: pressão inspiratória máxima (PImax), força de preensão manual (FPP), teste de degrau de 6 minutos (TD6m) e a recuperação da frequência cardíaca no primeiro minuto (ΔFCR1') após o

TD6m. A análise foi baseada nas alterações pós - pré-intervenção (Δ) considerando significante $p<0,05$. **Resultados**: Após o protocolo nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os grupos: ΔPImax (G1=1,4 vs G2=4,4 cmH_2O, p=0,90); ΔFPP (G1=0,6 vs G2=2,4 kgf, p=0,62); ΔTD6m (G1=2,4 vs G2=-0,4 m, p=0,45); ΔFCR1' (G1=16,7 vs G2=21,7 bpm, p=0,45). ΔFCR1_pós para ΔFCR1_pré (G1=4,7 vs G2=11,0 bpm, p=0,53). **Conclusão**: A telerreabilitação semi supervisionada associada à RC apresentou efeitos comparáveis à RC convencional isolada sobre a PImax, a FPP, a capacidade funcional e a recuperação autonômica da frequência cardíaca em pacientes com doença cardiorrespiratória. Esses achados reforçam a telerreabilitação semi supervisionada como uma estratégia complementar viável aos programas tradicionais de reabilitação.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/18fE-BOzpFeIjxSjHp-KdA7yigBcGjNfj/view?usp=drive_link